

Um Estudo Sociolinguístico sobre o Apagamento de Vogais Finais em Uma Localidade Rural da Bahia

THE SOCIOLINGUISTIC STUDY ABOUT THE FINAL VOWELS DELETION
IN A RURAL LOCALITY OF BAHIA

Maria do Carmo Sá Teles de Araujo **ROLO***
Jacyra Andrade **MOTA****

Resumo: Este trabalho investiga o apagamento das vogais átonas finais [i] e [u] em vocábulos paroxítonos na comunidade rural de Beco, município de Seabra-BA. Pretende-se apresentar, à luz da Teoria Variacionista, um estudo comparativo entre as faixas etárias e o gênero para observar a realização da variável. Tal análise permite verificar a presença ou ausência das vogais altas finais [i] e [u] na realização da fala bem como definir as condições que favorecem ou restringem a variação. A amostra analisada é constituída de oito inquéritos, realizados pelo próprio pesquisador na residência do informante¹. Como variável linguística, consideram-se as consoantes pré-vocálicas. Como variáveis extralinguísticas consideram-se o gênero/sexo, a faixa etária e o tipo de questionário. Da análise realizada, foi possível observar que a consoante pré-vocálica oclusiva dento-alveolar [t] favorece o apagamento

* Doutoranda em Língua e Cultura na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Letras (UFBA, 2010). Contato: mcstar@superig.com.br.

** Doutora em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2002). Mestre em Letras e Linguística pela UFBA (1980). Professora associada da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – nível 1B. Coordena o Projeto CAPES-COFECUB, firmado entre a UFBA e a Université Paris 13 (2009-2012). Contato: jacymota@ufba.br.

¹ Os inquéritos foram realizados para a constituição do *corpus* da dissertação de Mestrado de Maria do Carmo Sá Teles de Araujo Rolo, intitulada. *Apócope das vogais átonas finais [i] e [u] em duas localidades do Centro Sul Baiano: Beco e Seabra*. 2010.

da vogal [i]; quanto à vogal [u], a consoante oclusiva bilabial [p] é a que mais favorece. O processo de apagamento das vogais finais, na comunidade, parece estar associado à faixa etária, com maior incidência em falantes mais velhos. Quanto ao gênero, os resultados apontaram os homens como maiores favorecedores do processo. O apagamento das vogais [i] e [u] caracteriza-se como um fenômeno frequente, que marca linguisticamente aquela comunidade rural.

Palavras-Chave: Apagamento. Vogais átonas finais. Variação fônica.

Abstract: This research analyzes the theme of the unstressed vowels deletion [u] and [i] in the final syllable of the words which have their stress in the penultimate syllable in rural locality of Beco, district of Seabra-BA. We intend to present, in the light of Variations theory, a comparative study between the ages and gender to observe the performance of the variable. This analysis shows the presence or absence of high end vowels [i] and [u] in the realization of speech and define the conditions that foster or impede the variation. The analyzed sample is composed of eight inquiries realized by the own researcher in the residence of the informer. In the context were considered as linguistic variables the pre-vocalic consonant. As extralinguistic factors the gender/sex, age group and the type of questionnaires. Of the realized analysis the results showed that the pre-vocalic consonants the dental-occlusive in the cavity deaf consonant [t] proved to be a determinant factor for the process of the vowel deletion [i]. As for vowel [u], the consonant plosive bilabial [p] proved to be determinant factor. With regard to social factors, the process of the vowels deletion in the locality seems to be associated to the age group with oldest people using significant manners. As gender, the results indicate that the men as most favorites of the process. In Beco the vowels deletion [u] and [i] are characterized as a frequent phenomenon, which marks linguistically that rural community.

Key-Words: Vowels deletion. Unaccented end vowels. Phonic variation.

Introdução

Sabe-se que alguns processos fonético-fonológicos têm despertado grande interesse da comunidade linguística e de estudiosos em geral como, por exemplo, as vogais pretônicas e, em menor escala, as postônicas não

finais. Já as vogais átonas finais têm sido pouco estudadas no português brasileiro. Estudos variacionistas que abordam as átonas finais ainda são bastante escassos no Brasil. Trabalhos como a dissertação de mestrado de Oliveira (2006) e o artigo de Viegas e Oliveira (2008) sobre o apagamento da vogal átona final na cidade de Itaúna em Minas Gerais são pioneiros nesse campo e revelam que o fenômeno do apagamento de vogais átonas finais faz parte da realidade linguística do Brasil.

A dissertação de Oliveira, defendida em 2006, discute o apagamento da vogal átona em itens lexicais terminados em /l/ + vogal final, no município de Itaúna, Centro-Oeste de Minas Gerais e registra usos da fala tais como: [a'keɫ] ~ [a'keɫɪ]. O artigo de Viegas e Oliveira, publicado na Revista ABRALIN em 2008, aborda o apagamento da vogal átona final em Itaúna-MG e confirma os resultados encontrados em Oliveira (2006).

Outro estudo é o de Pagel (1993) que documenta a não realização das vogais /a/, /e/, /o/, em sílaba inacentuada final absoluta, no português falado na região bilingue de Blumenau-SC, registrando realizações de fala como em [bo'teku] ~ [bo'tek]; ['poxtu] ~ ['poxtɪ], em que a queda da vogal final em posição absoluta é substituída pela simples explosão da consoante nesta sílaba.

Por outro lado, a consulta aos atlas regionais mostra o apagamento de vogais finais em diferentes regiões do Brasil, o que vem a comprovar que essa variação não se restringe à comunidade em estudo, embora não se tenha encontrado a frequência observada em Beco. O apagamento está documentado nos atlas linguísticos do Brasil, como: *APFB – Atlas Prévio dos Falares Baianos* (ROSSI; FERREIRA; ISENSEE, 1963), em: [ma'bas] ~ [ma'basu]; *EALMG – Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais* (RIBEIRO et al., 1977), em ['pik] ~ ['piki]; e *ALERS - Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil* (KOCH et al., 2002), em ['set] ~ ['setɪ].

No sistema vocálico brasileiro, em posição de final de vocábulos paroxítonos, as vogais átonas caracterizam-se como as mais débeis e ficam reduzidas a três, pois algumas oposições são suprimidas. Essas vogais, em função do seu posicionamento enfraquecido na sílaba, flutuam mais em decorrência da variação dialetal, permitindo não só a neutralização, mas também o seu apagamento.

Neste artigo será apresentado um estudo variacionista sobre o apagamento das vogais altas finais [i] e [u] em vocábulos paroxítonos na comunidade rural de Beco, distrito de Seabra-BA. O presente trabalho tem por objetivo fazer um estudo linguístico no nível fonético-fonológico para

constatar diferenças com relação ao português padrão, bem como definir as condições que favorecem ou restringem a variação.

Tendo em vista que a distribuição das vogais postônicas finais caracteriza a variação dialetal no português brasileiro, a opção pelo estudo do apagamento dessas átonas, à luz dos postulados da sociolinguística variacionista, justifica-se pela constatação de que, nessa área, ocorre o desaparecimento das átonas finais [i] e [u], tornando, assim, pertinente conhecer e descrever os fatores que o condicionam. Como exemplos do contexto em análise, têm-se as palavras:

- | | |
|--------------------|---------------|
| (1) [i] – [a'keɫi] | [Ø] – [a'keɫ] |
| (2) [u] – ['povu] | [Ø] – ['pov] |

O apagamento de vogais átonas finais se faz presente no português do Brasil e se apresenta como um instigante fenômeno fonético-fonológico nas pesquisas linguísticas da atualidade.

Neste estudo, concentrou-se a análise na presença ou ausência do que constitui a variável dependente, a fim de verificar quais fatores se revelam condicionantes do apagamento. Este trabalho é constituído de uma breve história da localidade, seguida da revisão teórica a partir dos autores que respaldaram as reflexões ora apresentadas, da metodologia que especifica os procedimentos adotados para a realização da investigação científica, bem como da descrição das variáveis. A análise dos dados é intercalada por gráficos onde será visualizado o tratamento estatístico aplicado. Serão considerados para análise os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a variação e, por fim, os resultados serão apresentados de forma resumida.

1 A Localidade: aspectos históricos

Um povoado não nasce por lei ou decreto, ele surge em virtude de algum interesse. O povoamento de Beco sempre esteve intimamente ligado à linha de rota dos antigos comerciantes, trilhas, carreiros, passagens que guiavam o homem por estradas rudimentares até o seu destino, como mostra Sá Teles (1990, p. 9):

Eram rotas trilhadas pelas tropas, pelas boiadas e cavalladas, pelo homem a cavalo ou a pé, viajando em busca da interação social e econômica entre comunidades nascentes ou já consolidadas e outras que apenas despontavam, florescendo na incontida pujança dos sertões.

Por ser linha de rota, o povoado de Beco teve sua história ilustrada por três momentos distintos, a saber: a passagem das boiadas, o ciclo da cana de açúcar e a guerra dos coronéis.

A passagem das boiadas vinda do Alto São Francisco com destino ao Leste do Estado, provenientes das fazendas de gado existentes no entorno do Caminho da Bahia, nos vales dos rios São Francisco e das Velhas, formava uma trilha cujo nome era Estrada de Boiadeira. Também marcam a história do povoado os engenhos de cana de açúcar que eram numerosos na região. No fim do século XIX e começo do século XX, predominava a economia canieira em que sobressaía o plantio da cana e o fabrico da cachaça como afirma Sá Teles (1990, p. 30) “Os donos de oficina desfrutavam da consideração e respeito da comunidade, sobretudo da parte dos investidores e provedores de pinga”. O comércio da cachaça dava um substancial impulso econômico à região com geração de emprego e aquecimento dos negócios. O terceiro momento se dá por ocasião dos conflitos dos coronéis da Chapada, espalhando medo, insegurança e terror às comunidades por onde passavam. Diante dos rumores de revoltosos na área, as famílias se refugiavam nos morros, matas e em locais de difícil acesso em busca de proteção até que a situação se normalizasse.

O povoado passou por esses três momentos da história e continua resistente como rota. As trilhas de boiadas e cavalhadas foram substituídas pela Rodovia BR 242 que liga Salvador-Brasília. Essa rodovia é a sua única via de acesso. A localidade faz parte do Distrito de Seabra que é uma das Microrregiões da Chapada Diamantina e Centro Geográfico da Bahia. Fica a 470 km de Salvador.

A comunidade é caracterizada pelo predomínio de produtos hortigranjeiros como tomate, pimentão, repolho, couve e hortaliças em geral. A produção pecuária é pouca na região. Há o predomínio de pequenas propriedades rurais e uma agricultura de subsistência. Não há escolas e as crianças se deslocam para estudar em outra comunidade a três quilômetros dali. Os membros possuem relações fortes na comunidade que é estigmatizada linguística e socialmente.

Os dados levantados nessa comunidade, que serão aqui analisados, mostram que há um distanciamento entre o português padrão e o português não padrão com relação ao apagamento dos segmentos fonéticos átonos [i] e [u] na última sílaba das palavras como, por exemplo, em: “*a gente* [a'ʒẽt] *mora longe* [lõʒ] *da cidade* [si'dad]”.

2 Sociolinguística Variacionista

A língua falada está profundamente ligada à vida de cada indivíduo e à realidade em que se insere, permitindo a informação dentro de um grupo social. Sendo assim, configura-se como forte fator de identificação social como afirma Tarallo (2005, p. 14): "a língua pode ser um fator extremamente importante na identificação dos grupos, em sua configuração, como também uma maneira de demarcar diferenças sociais no seio de uma comunidade".

Os parâmetros postulados por Labov (2008) dizem que toda variação linguística é condicionada por fatores estruturais e/ou por fatores sociais ou externos. Isso mostra que não existe variação livre, ela é impulsionada por fatores condicionadores. Se não é o contexto linguístico que determina sempre o emprego de uma das formas, parece que sempre se interpõem fatores externos para decidir qual forma irá ocorrer numa dada situação de fala. Tendo em vista que a variação linguística não é aleatória, há uma variável concebida como dependente e influenciada por variáveis independentes de natureza social e estrutural.

Os fatores linguísticos são aqueles de natureza interna que exercem pressões sobre os usos da língua. Nesse conjunto de variáveis internas, encontram-se os fatores de natureza morfossintática, semântico-lexical, discursiva e fonético-fonológica como se pode ver na comunidade em análise onde há a presença e a ausência da vogal átona final como em [tu'mat] ~ [tu'mati]; [pov] ~ [povu]; [a'kel] ~ [a'kelɪ].

Os fatores sociais que atuam sobre a variação ocorrem de maneiras diferentes nas comunidades e exercem de alguma forma pressões contínuas sobre a língua, conforme afirma Labov (2008, p. 21): "As pressões estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto no passado, mas como uma força social imanente, agindo no presente vivo". Esses fatores motivam a mudança linguística e estão presentes em situações naturais de interação social.

Os gêneros masculino e feminino são categorias procedentes de uma construção histórica, cultural e social, e, na Sociolinguística, a fala de homens e mulheres tem sido objeto de permanente discussão entre linguistas. Homens e mulheres não falam da mesma maneira e essa diferenciação é tida como um dos fatores que compõem a heterogeneidade linguística. A discussão a respeito do gênero/sexo dos informantes tem se aprofundado muito nas últimas décadas, especialmente no ramo dos estudos culturais, pois o

comportamento linguístico de homens e mulheres é um fator instigante. Sobre essa diferenciação Labov (2008, p. 282), comenta:

Aqui, como em toda parte, fica claro que as mulheres são mais sensíveis do que os homens aos valores sociolinguísticos explícitos. Mesmo quando usam as formas mais extremas de uma variável sociolinguística em avanço em sua fala casual, as mulheres se corrigem mais nitidamente do que os homens nos contextos formais.

Outro fator extralinguístico que pode ser tomado como um parâmetro social importante, implicado na diferenciação de comportamentos sociolinguísticos é a idade do falante, como afirma Fernández (1998, p. 40):

La edad de los hablantes, como se ha señalado desde la dialectología, es uno de los factores sociales que con mayor fuerza y claridad pueden determinar los usos lingüísticos de una comunidad de habla. En cierto modo, puede afirmarse que la edad condiciona la variación lingüística con más intensidad que otros factores, también importantes, como el sexo o la clase social.²

Isso posto, é possível observar que, na comunidade em análise, a idade dos falantes contribui de forma decisiva para os resultados apontados na pesquisa.

3 As Vogais Átonas na Visão Estruturalista

Do ponto de vista estrutural sabe-se que o sistema vocálico brasileiro configura-se como um sistema formado por um quadro de sete vogais orais. Cf. Câmara Jr. (1976, p. 33)³:

² A idade dos falantes, como se tem sinalizado desde a dialetologia, é um dos fatores sociais que com maior força e clareza podem determinar os usos lingüísticos de uma comunidade de fala. De certa forma, pode-se afirmar que a idade condiciona a variação linguística com mais intensidade que outros fatores também importantes como o sexo e a classe social. **(Tradução nossa)**.

³ Reproduz-se a transcrição que se encontra no original consultado.

Altas	/u/			/i/
Médias		/ô/		/ê/
		/ò/	/è/	
Baixa			/a/	
			Tônicas	

As vogais átonas no português do Brasil, em posição pretônica ou postônica não final, apresentam um quadro reduzido de cinco vogais, em decorrência da neutralização que se observa com o desaparecimento da oposição entre as médias de primeiro e segundo grau. Na descrição de Câmara Jr. (1976, p. 33):

[...] o que essencialmente caracteriza as posições átonas é a redução do número de fonemas. Isto é, mais de uma oposição desaparece ou se suprime, ficando para cada uma um fonema em vez de dois. É o que Trubetzkoy tornou um conceito clássico em fonologia com o nome de *neutralização*.

Para Câmara Jr. (1976, p. 34), em decorrência das neutralizações em posições átonas, o sistema vocálico, nesses contextos, pode ser assim representado:

Altas	/u/		/i/	Altas	/u/		/i/
Médias	/o/	/e/		Médias	/.../	/e/	
Baixa		/a/		Baixa		/a/	
		Postônicas não finais				Pretônicas	

Dentre as postônicas, existem ainda as finais, posição em que as vogais átonas se reduzem a três, visto que as sílabas átonas finais são as de maior grau de atonicidade. Cf. Câmara Jr. (1976, p. 34):

Altas	/u/		/i/
Médias	/o/	/e/	
Baixa		/a/	
		Postônicas não finais	

Sobre essa posição, Câmara Jr. (1977, p. 33) afirma: “as sílabas finais átonas são as mais débeis, em vocábulos de acento tônico na penúltima sílaba, ditos paroxítonos”. Essa debilidade máxima da sílaba átona final provoca o seu enfraquecimento, a sua redução ou até a sua queda em decorrência da variação dialetal. Na comunidade rural em estudo, observa-se uma forte tendência ao desaparecimento da vogal átona em final de palavras paroxítonas como em *pesçoço* - [pes'kos]; *bife* - ['bif]; *povo* - ['pov]; *prefeito* - [pre'fet].

4 Metodologia

Para este estudo utilizou-se a metodologia de análise em tempo aparente, observando-se o comportamento linguístico de falantes de diversas faixas etárias.

Para realização dessa pesquisa, recorreu-se aos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Quantitativa Laboviana, segundo a qual a variação não é aleatória, é uma propriedade inerente e regular do próprio sistema linguístico e os dados coletados podem ser submetidos à análise quantitativa. Os grupos de fatores estabelecidos como condicionadores do processo tiveram como base, além dos trabalhos na linha variacionista, a observação dos dados que compõem o *corpus* da pesquisa. Na análise dos dados foram observadas as variantes fonético-fonológicas com o propósito de verificar a atuação dos fatores internos, como a consoante pré-vocálica em contexto antecedente, e fatores externos, como faixa etária e gênero.

O perfil dos informantes procura atender as questões espaciais, por isso todos são naturais da comunidade pesquisada e de pais também da área. Quanto à escolaridade, são todos alfabetizados e possuem até o ensino fundamental incompleto. Foram selecionados locutores estratificados em duas faixas etárias: f1 (18 a 30 anos), f2 (50 a 65 anos). Quanto ao gênero, foram selecionados quatro informantes do sexo masculino e quatro do sexo feminino.

A amostra analisada é constituída de oito inquéritos realizados na comunidade pelo próprio pesquisador. Neste estudo foi quantificado um total de 2.537 ocorrências (ausência e presença). Dentre elas 1.962 (77%) foram de apagamento e 575 (22%) do português padrão. Os dados foram submetidos aos programas Goldvarb 2001 e Praat 5.0.

Para este estudo foi elaborado um questionário fonético-fonológico (QFF) com 108 perguntas, pautado no modelo do questionário do Projeto *Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)* e nas orientações de Aragão (2003, p. 63) e

um questionário tipo discurso informante-documentador no qual, de acordo com as observações de Mota (2003, p. 41), registram-se elocuições mais espontâneas, destituídas do grau de tensão e formalidade que, muitas vezes, se encontra presente nas respostas às indagações do inquiridor em outros trechos da entrevista.

Após a realização das entrevistas, procedeu-se à transcrição dos dados coletados, que teve como base as técnicas de transcrição utilizadas pelo Projeto ALiB. Os questionários realizados na localidade foram transcritos integralmente, com vistas a permitir uma melhor observação dos fatores que condicionam o fenômeno. Para a transcrição fonética dos dados de fala em análise foi utilizada a fonte do alfabeto internacional SILDoulos IPA. Veja-se o exemplo 3:

(3) “O lugá da gent aqui é tão sec [ˈsek], né?”
(Inf.02, homem, 56 anos)

Durante o levantamento dos dados e considerando como variável dependente o binômio ausência-presença da vogal átona final, foram retirados das entrevistas alguns casos que poderiam afetar de alguma forma as conclusões, pois fugiam do perfil traçado para a conduta da investigação. Dentre esses casos, destacam-se as palavras cujo contexto seguinte era seguido de vogal, quando essa sequência vocálica permitia a ressilabação que ocorre na fronteira entre palavras em português, a saber: a elisão, os casos de ditongação e os casos de degeminação ou crase.

4.1 A variável dependente

Segundo Labov (1983), uma variável linguística é o ponto onde se igualam pelo menos duas formas da língua, denominadas de variantes – duas maneiras diferentes de dizer a “mesma coisa”. Neste estudo, a variável realiza-se através da presença e ausência das vogais altas finais, como demonstradas a seguir:

[i] > [Ø]
[u] > [Ø]

- (4) [i] - " É bife ['bifi]" (Inf. 11, mulher, 19 anos)
(4a) [Ø] - "Passá um bif ['bif]" (Inf. 08, mulher 56 anos).
(5) [u] - " É prefeito [pre'fejtʉ]" (Inf. 09, homem, 22 anos).
(5a) [Ø] - " Prefet [pre'fet]" (Inf. 08, mulher, 56 anos).

4.2 As variáveis independentes

Buscando detectar os fatores condicionadores das variantes do segmento, consideram-se como variáveis independentes para este estudo: um fator linguístico que é a consoante pré-vocálica ([p], [b], [t], [d], [k], [g], [f], [v], [s], [z], [ʃ], [ʒ], [x], [m], [n], [l], [ʎ]); dois fatores sociais que são o gênero/sexo e duas faixas etárias (f1 e f2); e as variáveis discursivas em que se controlou o tipo de questionário que mais impulsionou o apagamento.

Para a análise estatística dos dados, utilizou-se o programa GOLDVARB 2001 que gera pesos relativos com que cada fator linguístico e extralinguístico está correlacionado ao uso de uma variante. Também foi utilizado o programa acústico PRAAT para a caracterização acústica da variável através da apresentação de espectrogramas que permitem visualizar a presença e a ausência do segmento vocálico final.

5 Análise dos Dados

Apresenta-se, nesta seção, a análise dos resultados obtidos para verificar a influência dos grupos de fatores lingüísticos e extralingüísticos na realização das variantes na fala da comunidade em estudo.

A partir dos dados das vogais átonas finais, extraídos das oito entrevistas realizadas em Beco foram submetidas à quantificação 2.537 ocorrências, sendo 575 (22%) de presença da vogal final e 1.962 (77%) de ausência.

Em um primeiro teste os resultados mostraram a impossibilidade de serem rodados conjuntamente os arquivos da vogal [i] e da vogal [u]. Observou-se que os contextos favorecedores eram diferentes: as consoantes que favorecem o processo de apócope da vogal [i] são diferentes das que favorecem o processo da vogal [u]. Diante dessas diferenças, os dados de [i] e de [u] foram rodados separadamente.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com os dados coletados. Primeiramente serão detalhados os resultados para a vogal [i] e os contextos sociais favorecedores. Em seguida, serão detalhados os resultados para a vogal [u] e seus respectivos contextos condicionadores.

A análise quantitativa do apagamento tanto da vogal [i] quanto da vogal [u] será precedida da caracterização acústica da variável, através da apresentação de espectrogramas que permitem visualizar a presença e a ausência do segmento vocálico final.

5.1 O apagamento da vogal [i]

Apresentam-se, a seguir, dois espectrogramas da fala natural, coletada por meio de entrevistas, que permitem visualizar a presença e a ausência da vogal [i]. As figuras 1 e 2 referem-se aos espectrogramas da palavra “bife” na localidade de Beco.

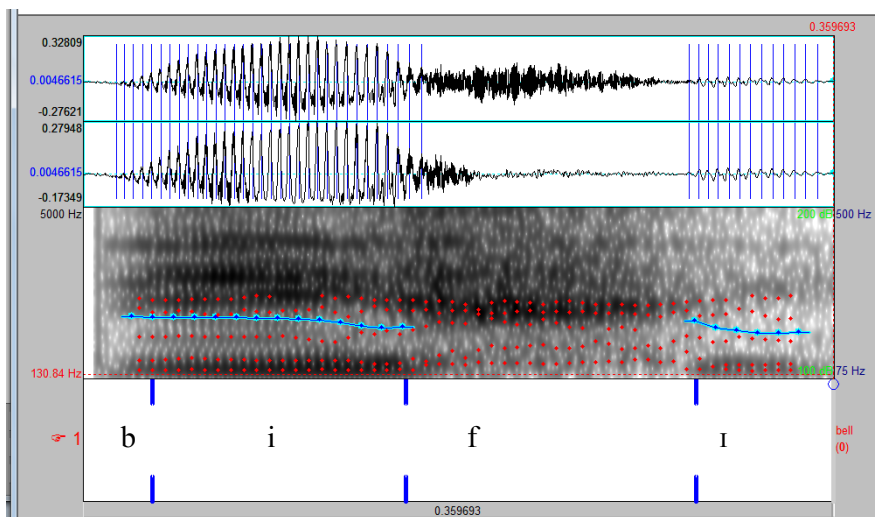


Figura 1- Espectrograma “Bifi”- ['bifi] – (QFF, inf. 11, mulher, 19 anos)

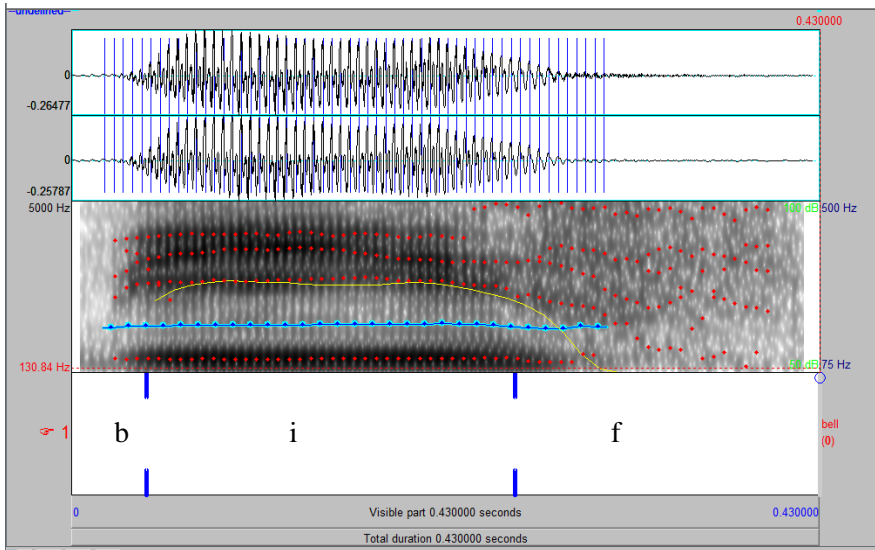


Figura 2 - Espectrograma “Bif ” [ˈbif] – (QFF, inf. 08, mulher, 56 anos)

Na figura 1, para a realização da palavra “bife” [ˈbifi] o sinal acústico mostra claramente a presença de formantes para a vogal final [i] com frequências que variam em torno de $F1=333.185941$ e $F2=1907.114296$. É possível observar, no espectrograma 2, que a área de fricção da consoante fricativa na realização de [ˈbif] é seguida de silêncio absoluto. O espectrograma apresentado em 2 permite a constatação do apagamento da vogal alta [i] em posição absoluta. Não há configuração de vestígio acústico algum nos espectrogramas que leve a uma configuração formântica para a vogal [i]. Constata-se, portanto, a partir da análise realizada, a não realização da vogal átona final na referida posição.

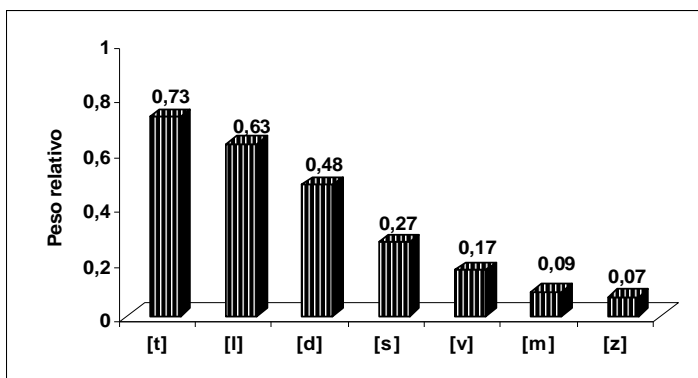
5.1.1 Fatores linguísticos

No que concerne aos fatores linguísticos, observou-se a consoante pré-vocálica com o intuito de verificar o tipo de consoante que mais favorece o processo de apagamento da vogal final em contexto antecedente.

Na análise de Beco, foram realizadas várias rodadas. Realizaram-se cruzamento entre fatores, exclusões e reuniões para se resolverem os problemas

necessários. Feitas as alterações e após a eliminação de muitas consoantes que não se mostraram significativamente relevantes, realizou-se uma rodada controlando apenas sete delas.

Apresentam-se, a seguir, os resultados gerais da ausência da vogal final [i], com as frequências e os pesos relativos, em função da consoante pré-vocálica. Os resultados da análise revelaram a consoante oclusiva dento - alveolar [t], como maior condicionadora do processo, com peso relativo de 0,73, como em [tu'mat] (tomate), seguida da consoante lateral alveolar sonora [l], como em ['el] (ele), com 0,63 de peso relativo. As demais consoantes não favorecem o processo de apagamento da vogal [i]. Esses dados podem ser visualizados no gráfico 1 para um melhor entendimento dos resultados.



Significância: 0,000; Input: 0,821

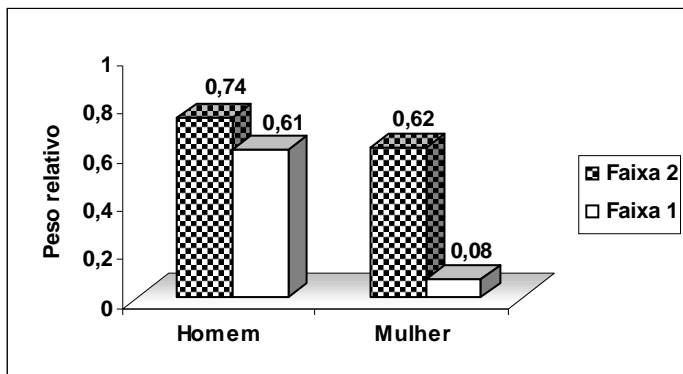
Gráfico 1 - Apagamento da vogal átona [i], segundo a consoante pré-vocálica

Os resultados mostram que o fenômeno do apagamento da vogal [i] faz parte da norma de Beco, caracterizando-se como marca linguística daquela comunidade.

5.1.2 Fatores sociais

Sabendo que a perspectiva variacionista analisa a língua no contexto social, considerou-se, nesta análise, a faixa etária e o gênero do informante, correlacionando-os com a variável em análise.

Considerados individualmente, os fatores faixa etária e gênero não foram selecionados. Só se tornaram estatisticamente significativos quando feito o cruzamento entre a faixa etária e o gênero, como se pode ver no gráfico 2:



Significância: 0,000; Input: 0,821

Gráfico 2 - Apagamento da vogal átona [i], em função do gênero/sexo e da faixa etária

Os dados revelam que os mais idosos do grupo, tanto homens (0,74) quanto mulheres (0,62) da faixa 2, favorecem o processo de apagamento. Observa-se, ainda, que, tanto os homens da faixa 1 (0,61) quanto os homens da faixa 2 (0,74) favorecem a aplicação da regra. De acordo com os resultados, é possível observar que, em Beco, o gênero favorece o apagamento da vogal [i] associado à faixa etária.

As mulheres da faixa 1 mostraram um baixo índice de aplicação da regra (0,08) e, conseqüentemente, um maior uso da norma padrão. Os dados revelaram diferenças marcantes entre a linguagem de mulheres jovens e mulheres idosas. Isso pode ser explicado pelo fato de aquelas serem as mais escolarizadas do grupo e, socialmente, mais integradas. Além disso, o fato de mulheres jovens evitarem o apagamento está associado ao que diz Labov (2008) quando sinaliza que as mulheres empregam menos variantes estigmatizadas do que os homens e parecem mais sensíveis aos valores sociais.

5.2 O apagamento da vogal [u]

Apresentam-se, nas figuras 3 e 4, espectrogramas da realização da palavra “prefeito”, em Beco, em amostra da fala natural, coletada por meio de entrevistas, que permitem visualizar a presença e a ausência do segmento vocálico final [u].

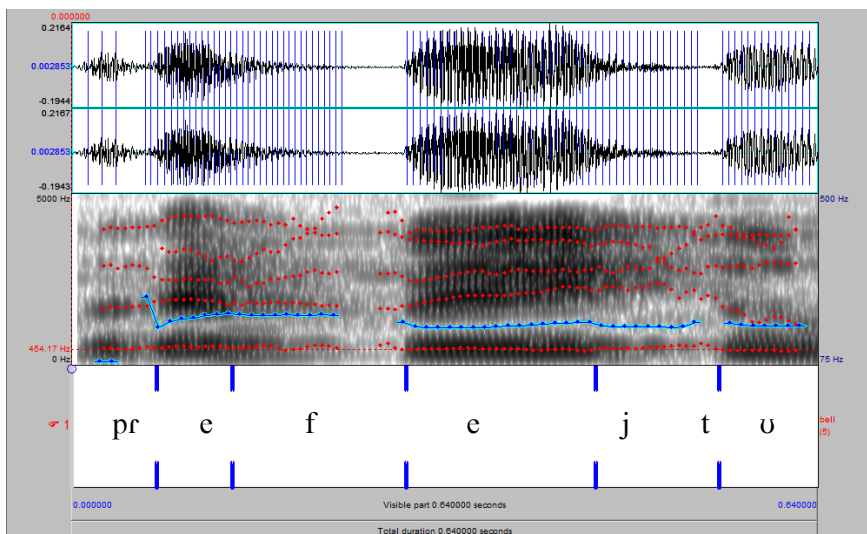


Figura 3 – Espectrograma “prefeito” [pre¹feitʊ] (Inf. 09, homem, 22 anos)

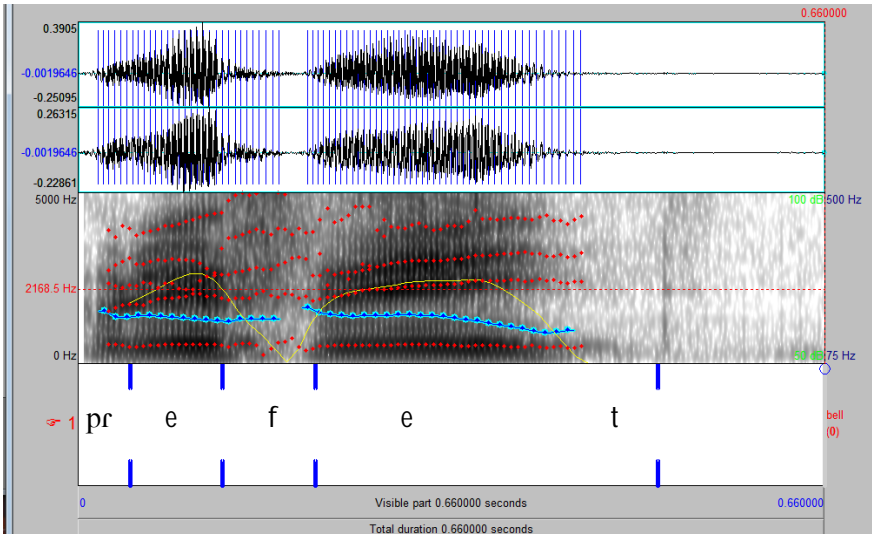
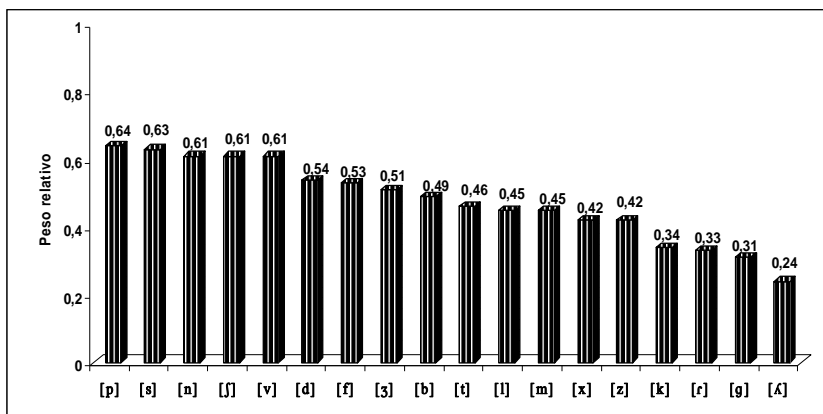


Figura 4 – Espectrograma prefet̃ [pre¹fɛt] (QFF, inf. 08, mulher, 56 anos)

A partir da análise visual dos espectrogramas apresentados, pode-se perceber a presença e a ausência da vogal final [u]. Na figura 3, para a realização de “prefeito” [pre¹fɛjtɔ], o sinal acústico mostra com clareza a presença da vogal final [u]. Os formantes para esse segmento vocálico final apresentam médias de frequências que variam em torno de F1=411.917256 e F2=1312.472579. O espectrograma apresentado na figura 4 mostra graficamente o apagamento da vogal átona [u] em posição final absoluta. Observa-se que há uma simples explosão da consoante oclusiva [t] em [pre¹fɛt]. Nota-se que a queda da vogal final está visivelmente comprovada através dos espectrogramas.

5.2.1 Fatores linguísticos

Neste estudo os fatores linguísticos compreendem as consoantes pré-vocálicas. Através deste grupo pretende-se observar o tipo de consoante que mais favorece o apagamento da vogal em contexto antecedente. Apresentam-se, a seguir, os resultados gerais da ausência da vogal final [u] com os pesos relativos, em função da consoante pré-vocálica.



Significância 0,007; Input 0,752

Gráfico 3 – Apagamento da vogal átona [u], em função da consoante pré-vocálica

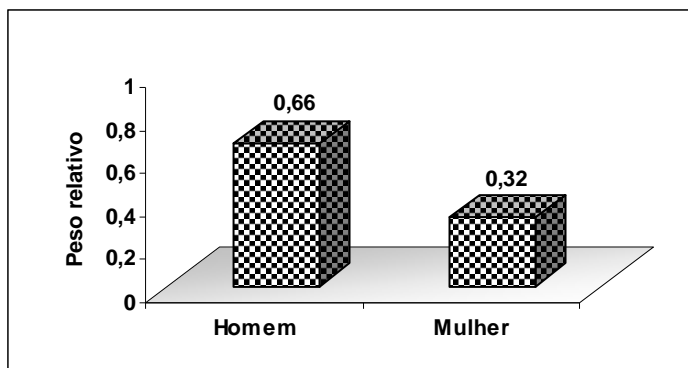
Pode-se observar no gráfico 3 a distribuição das consoantes pré-vocálicas favorecedoras do processo de apagamento da vogal [u]. Nesse contexto, os dados revelam que a consoante oclusiva bilabial [p] condiciona o processo de apagamento com 0,64 de peso relativo, como em [ˈkɔp], seguida da fricativa dento-alveolar [s], que apresentou peso relativo de 0,63, como em [pɛsˈkɔs]. Seguem-se a essas consoantes, a nasal dento-alveolar sonora [n], a fricativa palatal surda [ʃ] e a fricativa labiodental sonora [v], todas elas com 0,61, logo, com pesos muito próximos. Os dados revelam ainda que a consoante oclusiva dento-alveolar sonora [d], como em [ˈtɔd], apresentou um condicionamento um pouco mais alto para a vogal [u] do que para [i], com 0,54 de peso relativo.

5.2.2 Fatores sociais

5.2.2.1 A variável gênero/sexo

Tomando por base a amostra, o apagamento manifesta-se de forma diferente na fala de homens e mulheres. Os resultados mostram que, em Beco, os homens utilizam mais a variante não padrão da língua do que as

mulheres. Os resultados indicam que, na localidade, os homens realizam mais apagamento, com 0,66 de aplicação da regra, enquanto as mulheres apresentaram 0,32. Esses dados podem ser visualizados no gráfico 4:

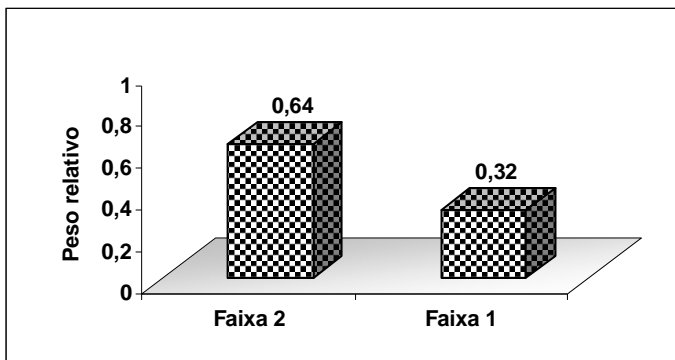


Significância 0,007; Input: 0,752;

Gráfico 4 – Apócope da vogal átona [u], segundo o gênero/sexo

5.2.2.2 A variável faixa etária

Os dados analisados para a vogal [u] em Beco revelam que a faixa etária 2 realiza mais apagamentos do que a faixa etária 1. O homem da faixa 2 apresentou 0,64 de aplicação da regra. Esse valor corresponde ao dobro da aplicação da regra para a faixa 1 que é de 0,32. Pode-se crer que, na comunidade de Beco, a faixa 2 lidera o processo de apagamento, como se pode observar no gráfico 5:

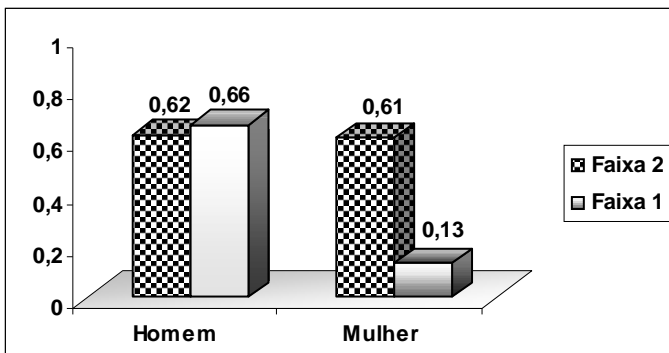


Significância 0,007; Input: 0,752

Gráfico 5 – Apócope da vogal átona [u], segundo a faixa etária

5.2.2.3 O cruzamento das variáveis gênero/sexo e faixa etária

Ao analisar o cruzamento em função do gênero/sexo e da faixa etária dos informantes, percebe-se, no gráfico 6, a predominância do apagamento na faixa 2, tanto em homens (0,62) quanto em mulheres (0,61). Através da análise dos dados é possível observar que os mais idosos do grupo, tanto homens quanto mulheres da faixa 2, favorecem o apagamento. Os resultados revelam ainda que a mulher da faixa 1 apresenta um menor índice de apagamento do seu grupo com 0,13 para a vogal [u], enquanto os homens dessa faixa apresentam índice superior aos da faixa 2 (0,66). O baixo índice de ocorrências de apagamento, em mulheres da faixa 1, sugere a rejeição de um traço estigmatizado. Dessa forma esse grupo se apresenta com características sensíveis à inovação linguística dentro da comunidade. Segundo Labov (1983) as diferenças linguísticas relacionadas ao fator sexo surgem porque a língua como fenômeno social está intimamente relacionada a atitudes sociais do falante. As mulheres parecem estar mais sensíveis aos valores sociais que os homens.



Significância 0,003; Input: 0,752

Gráfico 6 – Apagamento da vogal átona [u], em função do gênero/sexo e da faixa etária

5.2.3 Variável discursiva

5.2.3.1 Tipo de questionário

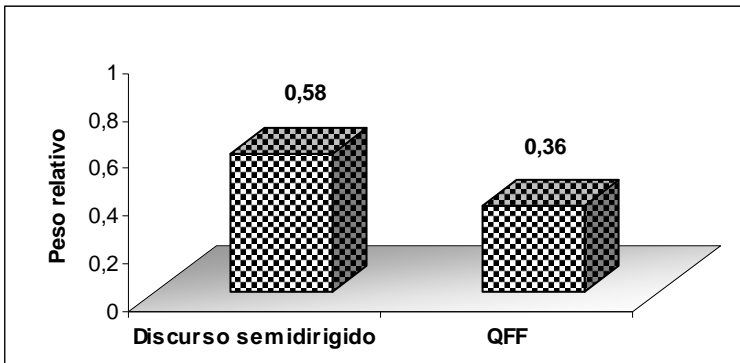
Este fator visa a observar a influência do tipo de discurso utilizado na realização da apócope pelos informantes. O grupo tipo de questionário, observado individualmente, não se mostrou significativamente relevante nas rodadas para a vogal [i], não tendo sido selecionado pelo GOLDVARB.

Com relação à vogal [u], o tipo de questionário foi o primeiro grupo na ordem de seleção pelo programa. Os resultados confirmam que o discurso semidirigido é o tipo que mais favorece a apócope, apresentando um peso relativo de 0,58, como se observa no gráfico 7.

Esse resultado reforça os postulados de Labov (2008) de que, na fala espontânea, os informantes prestam menos atenção ao que é dito e aproximam-se mais do vernáculo.

No questionário fonético-fonológico, os informantes apresentam 0,36 de aplicação da regra. Isto se deve a um maior monitoramento da fala em função das perguntas e das respostas esperadas.

No gráfico 7, pode-se visualizar com mais clareza a distribuição do tipo de questionário no favorecimento da apócope da vogal final [u] na amostra.



Significância 0,007; Input: 0,752

Gráfico 7 – Apócope da vogal átona [u], segundo o tipo de questionário

Considerações Finais

Os resultados da análise da vogal [i] revelaram que a consoante oclusiva dento-alveolar [t], é a principal condicionadora do processo, com peso relativo de 0,73, seguida da consoante lateral alveolar sonora [l] com 0,63 de peso relativo. As demais consoantes não tiveram representatividade no processo. Já a vogal [u] teve como principal favorecedora do processo a consoante oclusiva bilabial surda [p], seguida da fricativa dento-alveolar [s] (0,63) e das consoantes: nasal dento-alveolar sonora [n], fricativa palatal surda [ʃ] e a fricativa labiodental sonora [v], todas elas com 0,61 de peso relativo.

Quanto às variáveis discursivas, observou-se um maior apagamento da vogal [u] no discurso semidirigido (0,58), que mostra um acentuado favorecimento em função do grau de espontaneidade da fala. O tipo de questionário não foi selecionado para a vogal [i].

O processo de apagamento na localidade parece estar intimamente associado à faixa etária e ao sexo com falantes homens e mulheres mais idosas favorecendo-o significativamente. Na análise realizada, observou-se que os homens jovens favorecem também o processo. O desenvolvimento da mudança, em falantes de gerações distintas, ofereceu uma imagem dinâmica em tempo aparente que nos permite projetar a tendência dessa mudança no futuro, conforme vai transcorrendo o tempo. Os dados analisados levam a crer que, em Beco, estaria acontecendo um processo de mudança de cima

para baixo, com falantes femininas mais jovens, evitando as formas apocopadas.

O fato de mulheres jovens evitarem o apagamento de vogais finais na localidade investigada reforça o que diz Labov (1983, p. 373) sobre a atuação das mulheres, nos processos de mudança: “Podemos decir que efectivamente son más sensibles a las pautas de prestigio”.

Nesse contexto, o comportamento das mulheres parece desempenhar um papel importante na mudança linguística, como mostram os resultados apresentados neste estudo.

Referências

ARAGÃO, M. do S. S. de. Avaliação dos procedimentos metodológicos nas entrevistas definitivas: os questionários. In: AGUILERA, V. de A.; MILANI, G. A. L.; MOTA, J. A. (Orgs.). *Documentos 1: Projeto Atlas Lingüístico do Brasil – ALiB*. Salvador: ILUFBA/EDUFBA, 2003. p. 63-69.

BISOL, L. A neutralização das átonas. *Revista Letras*, Curitiba, n. 61 – especial, p. 273-283, 2003.

CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1976. CÂMARA JR., J. M. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

FERNÁNDEZ, F. M. *Princípios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998. p. 35-119.

LABOV, W. *Modelos sociolingüísticos*. Trad. José Miguel Marins Herreras. Madrid: Cátedra, 1983. (edição em espanhol).

LABOV, W. *Padrões sociolingüísticos*. Trad. Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MOTA, J. A. Avaliação de procedimentos metodológicos: questões de prosódia e de pragmática, temas para discurso semidirigido, e perguntas metalingüísticas e leitura de texto. In: AGUILERA, V. de A.; MILANI, G. A. L.; MOTA, J. A. (Orgs.). *Documentos 1: Projeto Atlas Lingüístico do Brasil – ALiB*. Salvador: ILUFBA/EDUFBA, 2003. p. 39-44.

PAGEL, D. F. Contribuição para o estudo das vogais finais inacentuadas em Português. *Caderno de Estudos Lingüísticos*, Campinas, n. 25, p. 1-173, jul./dez., 1993.

ROLO, M. do C. S. T. de A. *Apócope das vogais átonas finais [i] e [u] em duas localidades do Centro Sul Baiano: Beco e Seabra*. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) –Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2010.

SÁ TELES, J. F. de. *As moagens e o ciclo econômico da caça na Várzea do Caldas*. Brasília: Escolas Profissionais Salesianas, 1990.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.

VIEGAS, M. do C.; OLIVEIRA, A. J. Apagamento da vogal átona final em Itaúna/MG e atuação lexical. *Revista ABRALIN*, v. 7, n. 2, p. 119-138, jul./dez. 2008.